

VI Colóquio Internacional

“Educação e Contemporaneidade”



**São Cristovão-SE/Brasil
20 a 22 de setembro de 2012**

A PROFISSIONALIDADE DO DOCENTE E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

Jeiel Maira Lucena da Silva*

Joana D’arc Socorro Alexandrino de Araújo**

Maria Noraneide Rodrigues do Nascimento***

EIXO TEMÁTICO: Tecnologia, Mídias e Educação

RESUMO

Este artigo aborda os resultados parciais de uma investigação sobre a relação entre a profissionalidade do docente e a competência em utilizar, pedagogicamente, as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação – NTICs. Trata-se de uma pesquisa-ação, qualitativa, bibliográfica e, de acordo com seus objetivos, descritiva e exploratória. Investiga-se em que nível a utilização didático-pedagógica desses recursos tecnológicos, contribui para a profissionalidade do professor. A investigação em processo, indica a subutilização pedagógica desses recursos pelo docente, o que inviabiliza a efetiva mudança dessa realidade, tornando-se necessária a implementação de políticas educacionais inovadoras, utilizando os meios eletrônicos da informação e da comunicação, como geradores do conhecimento no processo de profissionalidade do docente.

PALAVRAS-CHAVE: Profissionalidade. Professor. Tecnologia educativa.

LA PROFESIONALIDAD DEL DOCENTE Y LAS NUEVAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y DE LA COMUNICACIÓN – NTICS

RESUMEN

Este artículo aborda los resultados parciales de una investigación sobre la relación entre la profesionalidad del docente y la competencia en utilizar, pedagógicamente, las Nuevas Tecnologías de la Información y de la Comunicación – NTICS. Se trata de una investigación-acción, cualitativa, bibliográfica y, de acuerdo con sus objetivos, descriptiva y exploratoria. Se investiga el nivel en que la utilización didático-pedagógica de esos recursos tecnológicos contribuye para la profesionalidad del profesor. La investigación indica la subutilización pedagógica de esos recursos por el docente, lo que inviabiliza la efectiva mudanza de esa realidad, tornándose necesaria la implementación de políticas educacionales

*AUTORA: Mestre em Educação (UFC); Docente da Faculdade Santo Agostinho (FSA); Gerente de Educação Infantil e do Ensino Fundamental (SEDUC/PIAUÍ). E-mail: jeielucena@yahoo.com.br

** CO-AUTORA: Mestre em Educação (UFPI); Coordenadora de Apoio Pedagógico da Gerência de Ensino Fundamental (SEDUC-PI) E-mail: jdarc04@hotmail.com

*** CO-AUTORA: Supervisora Educacional (SEDUC/PI). E-mail: marianoraneiden@bol.com.br

innovadoras, utilizando los medios electrónicos da información y de la comunicación, como generadores de el conocimiento en el proceso de profesionalidad del docente.

PALABRAS-CLAVES: Profesionalidad. Profesor. Tecnología educativa.

1 INTRODUÇÃO

A construção da profissionalidade do professor tem sido alvo de pesquisas e estudos relevantes, a partir da investigação dos contextos e processos relacionados à constituição do ser professor.

Investiga-se a profissionalidade docente diante da utilização didático-pedagógica das NTIC, por entender que ela se constrói no fazer, de forma contextualizada e integrada aos diversos papéis que desempenha como cidadão e profissional e que um dos seus objetivos, seja o de atender às necessidades de aprendizagem de seus alunos.

A formação de professores vem sendo alvo de atenção no cenário nacional e internacional e um dos fatores que tem contribuído para isto são os resultados considerados insatisfatórios traduzidos pelos baixos índices de aprendizagem, especialmente na Educação Básica. Isto tem trazido novas questões e grandes desafios para os cursos de formação e construção da profissionalidade do professor. Acredita-se que a formação profissional do docente, seja um ponto de partida para a melhoria da qualidade da educação, tendo como referência propostas curriculares inovadoras.

O perfil ideal de professor atualmente está voltado para a criatividade, conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade onde atua e uma prática pedagógica direcionada para a aprendizagem significativa, pois a velocidade das informações exige dele uma postura de aprendiz, buscando novas táticas, novos recursos didáticos, baseado em novas concepções de ensinar e aprender.

Acerca disto, Masetto (2001, p.144) diz que:

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento, do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem não uma ponte estática, mas uma ponte 'rolante', que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos.

A incorporação das novas tecnologias da informação e da comunicação (NTIC), na formação inicial do professor e no exercício da docência, abre um espaço de integração entre os vários saberes que constituem o processo da sua profissionalidade e a qualidade da docência, refletindo em melhores índices da aprendizagem dos discentes.

É notório que as transformações sociais, econômicas e tecnológicas impõem novas formas de ensinar e aprender. As novas tecnologias da informação e comunicação, aos poucos estão sendo incorporadas ao processo de ensinar e aprender, não apenas como fonte de pesquisa, mas também como mediação entre a experiência do sujeito e o conhecimento.

Porém, as instituições de ensino superior, responsáveis pela formação inicial do professor, não incorporaram essa dimensão do desenvolvimento social, tendo uma postura passiva diante das transformações por ela causadas, pois enquanto a sociedade convive com novas formas de armazenar, processar e transmitir as informações, o docente que atua nos cursos de licenciaturas mantém sua prática tradicional, ignorando o seu novo papel no processo de ensino e aprendizagem e na formação de futuros professores. Aliado a isto, vem a questão da incompetência em saber administrar a sua própria formação continuada, refletindo no seu processo de profissionalidade.

A decisão em fazer uma abordagem didático-metodológica desta problemática, vem da compreensão da Didática como ciência independente, que tem no ensino o seu objeto de estudo, portanto não sendo um ramo da Pedagogia, que por sua vez, se constitui em uma ciência que investiga a educação, seu principal objeto de estudo.

Além disto, entende-se que o perfil atual de professor, compreende um profissional competente em diversos âmbitos, especialmente em saber utilizar pedagogicamente as NTICs, de forma eficiente e eficaz, no sentido de melhor atender ao perfil de discente encontrado em especial na Educação Básica.

O outro aspecto que contribuiu para a definição do tema investigado, vem da auto-reflexão da prática docente da investigadora e da observação empírica de outros docentes que atuam em diversos níveis de ensino e utilizam de alguma forma as NTICs, no desenvolvimento dos objetivos, através do trabalho de conteúdos e habilidades propostos nos planos das disciplinas, que ministram.

Existe uma tendência na literatura brasileira sobre o conceito de ensino e educação, resultante do pensamento de boa parte dos especialistas na área, que ao referir-se ao ensino, enfatizando a aprendizagem, utilizam o termo “ensino-aprendizagem”, justificando que ao ensinar, se aprende.

Isto é questionável, pois embora se compreenda o processo de ensino implicitamente relacionado à aprendizagem, pois não existe o ensinar sem o aprender, acredita-se que existe o aprender sem ensinar. Por isso a necessidade de diferenciar *aprendência* de *aprendizagem*, pois *aprendência* seria o próprio resultado discente, do aprendente.

Justifica-se esta investigação, pelo descompasso entre o desenvolvimento tecnológico, o saber sistematizado e as novas exigências educacionais à formação de um professor mais competente para assumir a docência como um processo comunicacional e pela intenção de contribuir para a otimização da sua prática docente educativa e profissionalização, através da integração das NTICs, diante da sua utilização didático-pedagógica.

Portanto, ter a competência em incorporar as NTICs ao ensino, de forma eficaz e eficiente, significa utilizar essas ferramentas em situações práticas no trabalho com os conteúdos e habilidades previamente definidas no desenho curricular, planejando a ação docente tendo em vista as habilidades necessárias para a utilização didático-pedagógica desses recursos tecnológicos, de forma inteligente e criativa. Isto implica em diversidade de táticas, aplicadas de acordo com o nível da turma, os objetivos a serem atingidos, a natureza dos conteúdos e às situações reais de ensino e conseqüentemente a construção da sua profissionalidade.

Neste sentido, a problemática investigada tem a seguinte pergunta norteadora: Em que nível a utilização didático-pedagógica das novas tecnologias da informação e da comunicação contribui para a profissionalidade do professor?

Como público alvo, tem-se os docentes que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e o campo de ação é o processo de profissionalidade do professor, tendo em vista a utilização didático-pedagógica dos recursos tecnológicos da informação e da comunicação e a otimização da prática docente educativa.

Acredita-se que a incorporação desses recursos tecnológicos na prática docente-educativa, deve ser conseqüência de uma postura reflexiva que envolve a consciência da necessidade de mudar os paradigmas e concepções que embasam a profissionalização desse profissional, mas também, envolve a mudança de toda uma estrutura do ensino, estimulando docentes e discentes a ter uma postura mais ativa, crítica e consciente, na construção do conhecimento.

Tem-se como objetivo geral investigar o processo de profissionalidade do professor, diante da competência necessária para a utilização didático-pedagógica das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação- NTICs, com eficácia e eficiência, tendo em

vista a otimização do papel do docente (ensinante) no processo de aprendizagem. Para tanto, delinear-se os seguintes passos metodológicos:

- a) Definir linhas teóricas de fundamentação sobre a utilização dos recursos tecnológicos da comunicação e da informação no processo docente educativo, através de pesquisa bibliográfica.
- b) Contextualizar o impacto do desenvolvimento tecnológico na prática docente educativa, traçando a trajetória conceitual das novas tecnologias da informação e da comunicação, como ferramentas pedagógicas.
- c) Traçar o perfil do docente que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental, diante do uso didático-pedagógico nas NTICs, tendo em vista o desenvolvimento da competência necessária para utilizá-las de forma eficiente e eficaz, diante da sua profissionalidade.
- d) Elaborar um modelo para a utilização didático-pedagógica das novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs), visando à otimização da prática docente-educativa e o desenvolvimento da profissionalidade do professor.

2 A PROFISSIONALIDADE DO DOCENTE E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

O conceito atual de profissionalidade indica uma nova abordagem da profissão, ultrapassando as tradicionais centradas em modelos teóricos produzidos externamente ao exercício profissional, para compreendê-la em sua complexidade, como uma construção social.

Essa noção de construção social significa que as profissões não são realidades naturais, mas sociohistóricas por um lado, e por outro, que essas realidades não são produzidas por qualquer determinismo [...], mas sim pela ação dos atores sociais que agem em contextos já condicionados, mas que oferecem aos atores algumas possibilidades, algumas margens de manobra, espaços de jogo, etc. (TARDIF; LESSARD; GAUTHIER, 2001, p. 11).

Neste sentido, acredita-se ser impossível investigar e compreender o processo de profissionalidade do professor partindo-se de estereótipos construídos de forma descontextualizada socialmente.

Profissionalidade é uma derivação terminológica de profissão, assim como profissionalização, profissionalismo, assumindo significados diferentes quando contextualizados em países e referências teóricas.

As Novas Tecnologias da Comunicação e da Informação (NTIC), podem ser entendidas como um conjunto de meios de armazenamento, tratamento e de difusão da informação e têm gerado, no seio da sociedade contemporânea, uma série de debates. Valente (2001, p. 1), afirma que este fato é algo natural, sempre que uma nova tecnologia é introduzida na sociedade.

As tecnologias cada vez mais potentes fazem com que a sociedade tenha acesso a variados dispositivos de comunicação, ampliando espaços de comunicação e de co-autoria na produção de mensagens. Isto pode ser comprovado através da crescente criação de blogs, de comunidades no Orkut, facebook e vídeos no *You Tube*. Esta variada oferta de material *on-line*, já faz parte da realidade de muitas pessoas ampliando as possibilidades de comunicação e informação, aliada ao telefone, a televisão e o computador, alterando a forma de viver e aprender.

Sobre este impasse, Pierre Babin e M. F. Kouloumdjian (1989, p.11) afirmam que,

O meio tecnológico moderno, em particular a invasão das mídias e o emprego de aparelhos eletrônicos na vida cotidiana, modela progressivamente um ou outro comportamento intelectual e afetivo.

As invenções tecnológicas têm gerado na sociedade novas formas de relacionamento e interação social, pois provocam mudanças culturais e sociais no acesso e utilização desses recursos. Esta realidade, se constitui em um dos maiores desafios para a escola, como instituição social. Hoje, a escola precisa ser entendida como um espaço de síntese do saber, viabilizando a análise crítica das informações veiculadas pela mídia, formando leitores críticos. Segundo Kenski (2003, p. 25),

Esse é um dos grandes desafios para a ação da escola na atualidade. Viabilizar-se como espaço crítico em relação ao uso e a apropriação dessas tecnologias de comunicação e informação. Reconhecer sua importância e sua interferência no modo de ser e agir das pessoas e na própria maneira de se comportarem diante de seu grupo social, como cidadãos.

É inquestionável que a tecnologia educativa, desperta curiosidade, indagações, resistências, rejeições e outros sentimentos, principalmente entre os docentes, uma vez que, em sua grande maioria, não são contemplados nas matrizes curriculares dos seus cursos de

formação inicial, os componentes curriculares voltados para o desenvolvimento da competência em utilizar as NTICs, de forma eficaz e eficiente, em sua prática docente.

Acerca da aceitação do professor, em incorporar às NTICs, na prática docente e consequentemente no processo de sua profissionalidade, Perrenoud (2000, p.131) diz que,

É pouco provável que o sistema educacional imponha autoritariamente aos professores em exercício o domínio dos novos instrumentos, ao passo que, em outros setores, não se abrirá mão desse domínio. Talvez isso não seja necessário: os professores que não quiserem envolver-se nisso disporão de informações científicas e de fontes documentais cada vez mais pobres, em relação àquelas, às quais terão acesso seus colegas mais avançados.

Sobre a superação de paradigmas na prática docente e a resistência da escola em incorporar pedagogicamente novos recursos didáticos no trabalho diário na sala de aula, Libâneo (1998 1989, p. 67,) diz que,

É sabido que os professores e especialistas de educação ligados ao setor escolar tendem a resistir à inovação tecnológica, e expressam dificuldade em assumir teórica e praticamente, disposição favorável a uma formação tecnológica. Há razões culturais, políticas, sociais para essa resistência, que geram atitudes difusas e ambivalentes.

Desta forma, entende-se que superar os paradigmas relacionados à subutilização das NTICs, como ferramentas pedagógicas, não seja algo simples, pois requer ações políticas tanto por parte do docente, quanto das autoridades competentes em investir mais em políticas públicas que incrementem de forma positiva, a reflexão e o redirecionamento dos aportes teóricos da prática docente educativa.

Vigotsky (1989), enfatizou a natureza social do processo de interiorização como mecanismo psicológico da apropriação, ao ressaltar a importância do adulto como mediador da relação sujeito-objeto, possuidor de experiências histórico-sociais e da cultura contida nos objetos da realidade que rodeia o sujeito. Daí surge a concepção da zona de desenvolvimento proximal, a qual determina aquilo que a criança pode realizar com a orientação do adulto.

Acredita-se assim que o saber sistematizado tem um papel extraordinário no desenvolvimento psíquico. Acerca disso, na sua obra *Pensamento e Linguagem*, (1982, p. 72) Vigotsky diz que:

A experiência prática mostra também que o ensino direto dos conceitos é impossível e infrutífero. Um professor que tenta fazer isto geralmente não obtém qualquer resultado, exceto o verbalismo vazio, uma repetição de palavras pela criança, semelhantes à de um papagaio, que simula um conhecimento dos conceitos correspondentes, mas que na realidade oculta um vácuo.

Percebe-se então que o docente tem um papel importante na apropriação do sujeito, da experiência culturalmente acumulada, no seu processo de formação profissional. Neste sentido, é necessário que ele adote métodos eficientes de instrução e tenha conhecimento do desenvolvimento dos conceitos científicos na mente do discente, a fim de orientá-lo no processo de desenvolvimento da sua personalidade.

Vive-se em uma sociedade onde cada vez mais se aprende fora da escola e isto exige novas táticas no exercício da prática docente. É preciso ter uma cultura sólida geral, capacidade de aprender a aprender, competência para agir na sala de aula e habilidades comunicativas para poder articular sua didática com as mídias e multimídias que integram a vida cotidiana.

Atualmente o perfil ideal de docente está pautado naquele que ensina melhor e consegue bons resultados junto aos seus discentes. O docente, como *ensinante*, é aquele que ajuda o aprendente a transformar-se em um sujeito pensante, lançando mão do seu potencial de pensamento, construindo e reconstruindo conceitos, habilidades, atitudes e valores, não só através daquilo que ensina, mas também daquilo que vive, estando mais próximo de atender às exigências que lhe são impostas pela sociedade contemporânea.

Ao se investigar a ação docente, é necessário que se defina o papel do docente no processo de ensinar diante dos objetivos propostos, para que o discente consiga alcançar os seus objetivos de forma ativa, crítica e consciente. Portanto, vale distinguir o que é aprendizagem e o que é aprendizagem, neste contexto.

Acredita-se que a aprendizagem seja um processo natural inerente à condição de todo ser vivo e que seja também uma necessidade de sobrevivência presente, a partir de sua existência. Desta forma, ela não é exclusivamente humana, uma vez que é inata nos seres vivos, desde os mais simples aos mais complexos.

Por outro lado, a aprendizagem que é fruto da consciência e da abstração, é exclusiva do gênero humano. Por isto, o objeto de estudo da Didática, como ciência, é o ensino e tem como principais categorias didáticas a docência, a aula e a aprendizagem.

Entende-se que docência seja uma ação estruturada na concretização do processo de ensino, com a participação ativa de docentes e discentes. Portanto, nem toda prática educativa é docência. Então, considerando a importância do docente para a *aprendência*, é necessário que ele esteja preparado para assumir seu novo papel como mediador da mensagem veiculada pelas NTICs, desenvolvendo a competência necessária para a utilização didático-pedagógica desses recursos, com eficácia e eficiência.

Concebe-se a *aprendência* como interação entre ensinante e aprendente, que permite este ser autor do seu próprio desempenho, provocando a sua mudança, através do aprendizado.

A aula seria “uma operação docente, onde se concretiza o desenho curricular e a dinâmica do ensino. É uma operação docente, pois forma parte da ação *docência*, que a sua vez, forma parte da atividade de ensino” (LUAIZA, 2004). Esta categoria didática é fundamental para o processo de ensino e para a interação entre docentes e discentes.

O grande desafio, nesta problemática é encontrar formas diversas para a viabilização de uma proposta pedagógica, direcionada para a estruturação de novas formas de ensinar, deixando de lado as práticas tradicionais que enfatizam a transmissão do conhecimento, para uma nova postura didático-pedagógica, mediada pelas informações contidas nas NTICs.

Compreende-se que competência seja referente ao domínio em praticar algo de forma eficiente e eficaz e que para isto seja necessário o desenvolvimento de algumas habilidades.

Segundo Luaiza (2004, p. 25),

A competência [...] faz referência ao domínio de uma prática, sustentado pelo desenvolvimento de algumas habilidades, quer dizer, que dentro de toda competência haverá uma estrutura de habilidades funcionando sistematicamente.

Neste sentido, acredita-se que o docente possa ter algumas habilidades necessárias à utilização didático-pedagógica das NTICs, mas para ser considerado competente nesta ação, é necessário que essas habilidades sejam desenvolvidas através de um sistema estruturado de forma sistêmica e não de forma isolada e descontextualizada.

Para Philippe Perrenoud (2000), saber utilizar as novas tecnologias constitui-se uma competência indispensável para ser um bom professor, nos dias atuais. Segundo ele,

A escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora, as novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC ou NTIC) transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar. (PERRENOUD, 2000, p. 125).

Diante do exposto, destaca-se a ideia que a profissionalização docente, se constrói no exercício da docência, assim como a competência em utilizar didático-pedagogicamente as NTICs e para que isto aconteça, necessita-se que elas sejam incorporadas à prática docente educativa, de forma consciente, tendo em vista o alcance dos objetivos propostos no desenho curricular, onde docentes e discentes atuam.

3 CONCLUSÃO

Ao abordar a formação profissional docente, é necessário destacar os seus fundamentos científicos, didáticos, políticos, sem desconsiderar a sua humanização. As instituições de formação de professores que têm uma política definida em relação à formação inicial e continuada dos mesmos ainda são em número reduzido e quando existe algum programa neste sentido, na maioria das vezes, são inadequados e não atendem ao perfil de egresso definido no projeto pedagógico do curso.

O impacto desta problemática pode ser percebido através do percentual considerável de discentes que saem despreparados para exercer sua função, existindo um coletivo de profissionais sem as competências mínimas exigidas para o enfrentamento das mudanças constantes e rápidas que acontecem na sociedade moderna.

Isto se reflete na falta de interesse por uma ampliação de conhecimentos essenciais a uma prática inovadora da docência e a conseqüente desvalorização da profissão, levando ao baixo nível de expectativa relacionado ao desenvolvimento pessoal e profissional.

A investigação em processo evidencia que o quadro de subutilização pedagógica desses recursos na escola, precisa mudar e para que isto aconteça, torna-se necessário que se implementem políticas educacionais inovadoras, utilizando os meios eletrônicos da informação e da comunicação, como geradores do conhecimento e complementadores ao aperfeiçoamento do processo de profissionalidade do docente.

REFERÊNCIAS

BABIN, Pierre e KOULOUMDJIAM, Marie-France. **Os Novos Modos de Compreender: A geração do audiovisual e do computador.** Trad. de Maria Cecília Marques. São Paulo: Paulinas, 1989.

BRASIL, Lei no. 9 934, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, p. 220, art. 80.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

KENSKI, Vani Moreira. **O Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias.** In VEIGA, Ilma P. Alencastro (org). *Didática: o Ensino e suas relações.* Campinas, SP: Papirus, 1996.

_____. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente.** São Paulo: Cortez, 1998.

LUAIZA, Benito Almaguer. **Didática universitária.** Imperatriz, Ma: BeniRos, 2008.

MORAN, J. M., MASETTO, M., BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 7.ed. São Paulo: Papirus, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** São Paulo: Artmed, 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamiento y Lenguaje.** Havana: Pueblo e Educación 1982.